

Fonoaudiologia baseada nas melhores evidências: da relevância aos desafios

Speech therapy based on the best evidences: From relevance to challenges

Kelly da Silva¹ 

Raphaela Barroso Guedes-Granzotti² 

Rodrigo Dornelas³ 

¹ Universidade Federal de Sergipe - UFS, Lagarto, Sergipe, Brasil.

² Universidade Federal de Sergipe - UFS, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

³ Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

O movimento da medicina baseada em evidências avançou nas últimas décadas e se estendeu entre as áreas de saúde e várias outras áreas do conhecimento que exigem tomada de decisões com maior chance de sucesso, ganhando força mundial^{1,2} e passando a ser denominado como Prática Baseada em Evidências (PBE), que considera o uso sistemático das melhores evidências oriundas de pesquisas de alta qualidade capazes de responder perguntas clínicas passíveis de respostas^{3,4}. Envolve três importantes pilares indissociáveis: a tomada de decisão consciente, as preferências da pessoa assistida e a experiência do clínico com as técnicas terapêuticas utilizadas⁴.

Na Fonoaudiologia este movimento tem crescido exponencialmente e sua implementação possibilita avanços científicos e a consolidação de uma profissão que vem se desenvolvendo continuamente ao longo de sua breve jornada. A Fonoaudiologia Baseada nas *melhores* Evidências (FBE) disponíveis para um determinado desfecho estudado possibilita um diálogo harmonioso entre a pesquisa e a clínica ao sugerir caminhos e estratégias para a discussão e tomada de decisão CONSCIENTE.

Para isso, a pergunta clínica deve ser estruturada de tal forma que o desfecho e as características do paciente/cliente ganhem destaque. O primeiro passo depende de uma pergunta certa que contenha as características do paciente a ser atendido e os desfechos estudados, como “Qual o melhor tratamento para o DESFECHO em determinado PACIENTE?”. Ao trocar DESFECHO pelo que se pretende obter e, caracterizar o PACIENTE a pergunta norteadora está pronta para a busca de artigos nas bases de dados.

Nesta etapa, um desafio adicional desponta que vai além da abundância de artigos publicados atualmente; é a qualidade metodológica e número de estudos com desenhos de pesquisa capazes de responder à questão norteadora, considerando que para análise da melhor intervenção os tipos de estudo que devem ser lidos são as revisões sistemáticas de ensaios controlados aleatorizados e os ensaios controlados aleatorizados. Nesse momento é essencial adotar uma abordagem e leitura crítica dos artigos selecionados, visto que não se deve presumir automaticamente que um artigo é de boa qualidade apenas por estar indexado em uma plataforma⁵.

Estudo realizado na Universidade Federal de Sergipe - UFS, Lagarto, Sergipe, Brasil.

Fonte de financiamento: Nada a declarar.

Conflito de interesses: Kelly da Silva declara que é membro do corpo editorial da Revista CEFAC, mas que não participou do processo de revisão ou da tomada de decisão quanto ao aceite deste artigo.

Endereço para correspondência:

Kelly da Silva
Avenida Governador Marcelo Déda, 13
CEP: 49400-000 - Lagarto, Sergipe, Brasil
E-mail: kelly.fonoufs@gmail.com

Recebido em: 13/12/2023

Recebido na versão revisada em:

13/12/2023

Aceito em: 08/01/2024



© 2024 Silva et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Entender que, para se falar de uma prática baseada em evidências, o desfecho deve estar explícito é imprescindível. Questionar a qualidade metodológica dos trabalhos científicos consultados e as peculiaridades da população/amostra estudada, amplia a consciência sobre a intervenção preditora de maior sucesso terapêutico para cada contexto. Possibilita ainda a compreensão de que nenhuma intervenção isolada consegue resolver TODOS os problemas de TODAS as pessoas.

O uso de Práticas Baseadas em Evidências na tomada de decisão na clínica fonoaudiológica é essencial e tem implicações significativas em diversos aspectos que incluem benefícios, riscos, custos, expectativas dos pacientes, valores e experiência dos profissionais; trazendo novas possibilidades no atendimento, seja com tecnologias inovadoras ou possibilidades com menor custo, contribuindo, assim, na identificação da intervenção e abordagem mais eficaz no tratamento dos distúrbios de comunicação; possibilitando melhorar os resultados clínicos e o prognóstico do paciente e aumentando a probabilidade de recuperação ou melhora nas condições de saúde⁶.

Entretanto, a má interpretação ou aplicação inadequada de evidências pode resultar em tratamentos ineficazes ou prejudiciais para os pacientes. Dessa forma é fundamental que, na grade curricular dos cursos de graduação em Fonoaudiologia, os estudantes sejam inseridos no campo da ciência, com acesso aos mecanismos de pesquisa robustos e consolidados no meio científico, para que aprendam a pesquisar e interpretar de forma crítica um artigo⁵. Isso porque, para a análise e identificação de pontos importantes na avaliação e interpretação de um estudo desde o seu delineamento com a pergunta da pesquisa, assim como objetivo, método utilizado, resultados e conclusão, é necessário um conhecimento básico de métodos epidemiológicos e estatística².

Um outro desafio frequente na implementação da PBE é a experiência do clínico. Se a literatura analisada criticamente indicar que a melhor técnica, que obtém melhores custos e benefícios, não for dominada pelo clínico, a resposta à pergunta clínica será respondida, mas a técnica não poderá ser aplicada. A ética do saber-fazer tem que ser imperativa, pois a ordem segue clara "*Primum Non Nocere*". Os preceitos éticos devem ser sempre considerados na tomada de decisões pelo profissional, baseado em princípios como beneficência (fazer o bem), não maleficência (não causar danos) e autonomia do paciente (respeitar

a vontade do paciente). Quando o clínico tem suas práticas permeadas por estudos e amplia as possibilidades de intervenção, como o tempo, custo ou tecnologia, a autonomia do paciente é preservada à medida que ele é consultado sobre o que ele precisa naquele momento⁷.

Como visto, não se faz FBE sem análise crítica de síntese de evidências e, neste ponto, a Universidade precisa fazer o seu papel fundamental na formação dos Fonoaudiólogos. A quem incomoda este assunto? Quais os pilares consagrados precisam ser demolidos para que a certeza incerta de que "a intervenção funciona muito bem na minha clínica", possa ser testada? Antes de tudo, o viés de confirmação, tão orgânico, precisa ceder lugar para que se conheça para quem e quando determinada estratégia pode ser de fato resolutive e escolhida. Não se trata de uma batalha travada entre cientistas e clínicos e sim do convívio harmonioso que gere uma Fonoaudiologia mais precisa e eficiente.

REFERÊNCIAS

1. Chorzempa FB, Smith MD, Sileo JM. Practice-based evidence: A model for helping educators make evidence-based decisions. *Teacher Education and Special Education*. 2019;42(1):82-92. <https://doi.org/10.1177/088840641876>
2. Pereira MG, Galvão TF, Silva MT. Saúde baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
3. Herbert RD, Sherrington C, Maher C, Moseley AM. Evidence-based practice. Imperfect but necessary. *Physiotherapy Theory and Practice*. 2001;17(3):201-11. <https://doi.org/10.1080/095939801317077650>
4. Sackett DL, Straus SE, Richardson WS, Rosenberg W, Haynes RB. Medicina baseada em evidências: prática e ensino. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2003.
5. Costa C, Costa L. Dominando as bases de dados em saúde: um guia prático para buscar artigos científicos na Pubmed e na Biblioteca Cochrane. Ofício das Palavras, São José dos Campos, São Paulo; 2023.
6. Behlau M, Almeida AA, Amorim G, Balata P, Bastos S, Cassol M et al. Reducing the GAP between science and clinic: Lessons from academia and professional practice - part A: Perceptual-auditory judgment of vocal quality, acoustic vocal signal analysis and voice self-assessment. *Codas*. 2022;34(5):e20210240. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20212021240en> PMID: 35920467.
7. Rego S, Palácios M, Siqueira-Batista R. Bioética para profissionais da saúde Temas em Saúde collection. Editora FIOCRUZ. Rio de Janeiro, RJ; 2009. <https://doi.org/10.7476/9788575413906>

Contribuições dos autores:

KS: Conceitualização; Redação do manuscrito original.

RBGG; RD: Redação do manuscrito original; Redação - revisão e edição.